

ANÁLISE CRÍTICA - EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL NO BRASIL

Márcia Reis Machado
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Artur Roberto do Nascimento
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fernando Dal-Ri Murcia
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO

Esta pesquisa empírico-analítica tem por objetivo descrever a produção científica na área de contabilidade social e ambiental no Brasil. Justifica-se a realização do trabalho na medida em que a análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento permite uma avaliação do seu estágio atual de desenvolvimento. Foram analisados 80 artigos de um total de 1.291 apresentados no EnANAPAD, Congresso USP e Anpcont, no período de 2004 a 2008 na área de contabilidade, correspondendo a 6,2% do total da produção dessa área. Buscou-se analisar as abordagens teóricas, temáticas estudadas, bem como apresentar a modelagem da rede de citações dos 157 autores constantes na população analisada. Na produção dos 80 artigos foram citadas 422 obras de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo. Dos assuntos levantados, maior ênfase foi dada ao *disclosure* social e/ou ambiental (28,75%). A maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos. Os resultados também evidenciaram que 77,07% dos autores publicaram apenas uma vez na população analisada. Finalmente, ressalta-se a quase inexistente utilização de uma fundamentação teórica.

Palavras-chave: Contabilidade Social e Ambiental. Bibliometria. Redes Sociais.

1. INTRODUÇÃO

À medida que a pesquisa em uma determinada área começa a crescer e se consolidar, há uma necessidade de estudos que ajudem a compreender o estágio de desenvolvimento do campo. A idéia é de que a partir de estudos dessa natureza, que revisam a literatura existente, seja possível conhecer o estágio alcançado sobre o assunto-tema que se pretende pesquisar (MARTINS; SILVA, 2005).

No âmbito internacional, desde a década de 80, esses tipos de estudos têm aumentado na área contábil, abarcando temáticas diversas, tais como: a avaliação de periódicos (BROWN; GARDNER, 1985, BROWN; GARDNER; VASARHELYI, 1987), análise de temáticas específicas (LUFT; SHIELDS, 2007, HESFORD *et al*, 2007), análises críticas e institucionais da academia (REITER; WILLIAMS, 2002; BAMBER, CHRISTENSEN; GAYER, 2000, LUKKA; GRANLUND, 2002) e metodologias, paradigmas, abordagens teóricas e redes de indivíduos (BROWN, 2005, VAN *et al*, 2005, LUFT; SHIELDS, 2002, LUKKA; MOURITSEN, 2002, ITNER; LARCKER, 2001, 2002, HOPWOOD, 2002, ZIMMERMAN, 2001).

No Brasil, os trabalhos pioneiros nessa área, realizados por Riccio *et. al.* (1999) e Oliveira (2001) foram orientados pela bibliometria. Na seqüência, pesquisadores, impulsionados pelos primeiros resultados alcançados nos estudos bibliométricos, passaram a estudar a produção científica da contabilidade sob a ótica epistemológica, notadamente analisando abordagens metodológicas da produção científica (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, MARTINS; SILVA, 2005, CARDOSO; OYADOMATI; MENDONÇA NETO, 2007, NASCIMENTO *et al*, 2008, MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2009).

Percebe-se, também, que o campo de contabilidade social e ambiental (CSA) tem sido objeto recente de pesquisas, com os primeiros trabalhos oriundos da década de 70 (MATHEWS, 1997). De acordo com Gray (2002) e Owen (2008), esses estudos, que objetivam avaliar criticamente a produção, têm recebido atenção dos pesquisadores nos últimos anos nessa área.

No Brasil, a área de contabilidade ambiental, apesar da produção ainda ser incipiente, tem apresentado um crescimento no número de publicações (GALLON *et al*, 2007). Nossa, Fiório e Sgarbi (2006) enfatizam que responsabilidade social e ambiental tem sido um tema que vem sendo destaque nas pesquisas científicas nos cursos de contabilidade. Dentre os assuntos enfocados nessas pesquisas, pode-se citar: balanço social, demonstração do valor adicionado, evidenciação ambiental e gestão ambiental.

Por outro lado, atrelado ao avanço da produção científica, decorrente, principalmente, do aumento do número de cursos de pós-graduação, bem como das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nota-se que os congressos científicos são os produtos mais atuais de uma comunidade de pesquisadores e suas análises podem contribuir para o entendimento do estágio de uma determinada área (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; AMBONI, 1990, VERGARA 2005).

Nesse contexto, questiona-se:

- *Quantos artigos foram produzidos na área de contabilidade social e ambiental nos últimos anos em eventos da área contábil?*
- *Quais foram os assuntos abordados, teorias e metodologias utilizadas na produção desses artigos?*
- *Quais foram os principais autores?*

Visando responder essas questões, o presente trabalho tem por objetivo analisar e descrever a produção acadêmica na área de contabilidade social e ambiental no Brasil. Para isso, utilizou-se uma perspectiva quantitativa, descritiva e de análise de redes sociais das citações. Ressalta-se que, para fins desse trabalho, o termo contabilidade social e ambiental é utilizado conforme literatura internacional e descrito por Gray (2002), contemplando diferentes rótulos, tais como: auditoria social, relatório corporativo social, contabilidade da responsabilidade social, contabilidade ambiental e relatório de recursos humanos.

Justifica-se a realização desse trabalho pelo fato de a análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento permitir uma avaliação do seu atual grau de desenvolvimento (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; AMBONI, 1990, VERGARA, 2005). Do mesmo modo, o tema ambiental e social, em razão de sua multidisciplinaridade, permite a contabilidade uma oportunidade de reflexão acerca de sua importância como instrumento de mensuração e divulgação das informações corporativas, na medida em que as demonstrações contábeis representam, provavelmente, o documento mais importante em termos de construção da imagem social da organização (NEIMARK, 1992).

Finalmente, o presente estudo contribuir conforme os reclames de Martins (2008), procurando efetuar a análise da produção em contabilidade social e ambiental no Brasil, ampliando os estudos anteriores através de uma pesquisa que une aspectos de bibliometria e, também, de redes sociais.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a segunda seção discute-se a plataforma teórica utilizada, contemplando a análise epistemológica e de redes sociais; na terceira seção apresenta-se a metodologia; na quarta seção desenvolve-se a análise dos resultados e na quinta seção descreve-se as considerações finais.

2. EPISTEMOLOGIA E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Segundo Japiassú (1992), ainda não há um consenso, um estatuto preciso sobre a definição de epistemologia. Muitas vezes, o termo é utilizado com diversas finalidades. Entretanto, emerge dessa acepção uma necessidade comum de se estudar o processo de fazer ciência nos seus aspectos instrumentais, filosóficos e sociais.

Nesse sentido, o papel da epistemologia não é estudar o conhecimento acabado, o produto. Seu objetivo é estudar o processo de fazer ciência, uma ciência inacabada, que está em devir (JAPIASSÚ, 1992). Um estudo efetivo da ciência se faz analisando os métodos, os processos utilizados, as teorias, dentre outros elementos que permeiam o objeto de estudo.

Além dos aspectos instrumentais que devem ser observados, a ciência é composta de elementos de natureza humana e social, que modelam os seus processos e produtos obtidos. O conhecimento não é algo neutro.

O estudo dessas questões é objeto da sociologia da ciência que, segundo Rodrigues Júnior (2001), foi à escola originária dos trabalhos de Merton. Merton (1973) advogou que não apenas os fatores racionais, mas as imbricações e o desdobramento do contexto histórico e social é que determina o fazer ciência. O grau de ocorrência deste “fazer” depende do ambiente institucional e de macro fatores contextuais.

Ao incluir os elementos de autoria e redes sociais, contemplam-se os elementos da sociologia da ciência. A análise de redes sociais (ARS) é um método formal da sociologia matemática que visa estudar os relacionamentos existentes entre atores que podem ter relacionamentos recíprocos (HANEMAMM, 2005). O estudo das redes permite compreender como o mundo social está estruturado, compreendendo elementos de poder, capital social, dentre outros, que pode ser atribuído a pessoas e grupos.

A ARS é vinculada, ontologicamente, ao estruturalismo que tem como premissa básica a idéia de que o conjunto de relacionamento em determinado sistema é o determinante para a explicação da realidade social (THIRY-CHERQUES, 2005).

Aplicada a área acadêmica, a ARS pode ajudar a identificar a posição relacional entre os autores, influências e modificações paradigmáticas e, assim, ajudar a entender como o conhecimento em determinada área é socialmente construído (BERGER; LUCKMAN, 1996).

A forma como a rede é estruturada e seus respectivos líderes determinam qual o conhecimento que é válido, científico. Nesse sentido, pode-se dizer que a estruturação de uma rede representa um elemento de poder simbólico que está envolto em um determinado ambiente social e que termina contribuindo para a repetição dessa estrutura ao longo do tempo (BORUDIEU, 1992).

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa caracteriza-se como empírico-analítica com análise documental. Utiliza-se técnicas de redes sociais, análise de conteúdo e bibliometria, com as quais se busca analisar a produção científica escrita na área da contabilidade social e ambiental.

A descrição da trajetória metodológica do trabalho esta dividida em 3 partes: (i) trajetória da pesquisa, (ii) procedimentos para análise de redes sociais e (iii) delimitação do estudo.

3.1. Trajetória da pesquisa

Inicialmente, foram listados os eventos científicos da área contábil avaliados pelo Qualis – Capes, para a realização do levantamento da produção acadêmica relacionada à contabilidade social e ambiental, optando-se por analisar os anais dos principais eventos para essa área, quais sejam: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD).

Salienta-se que os dois primeiros eventos são voltados para a área de contabilidade. Já o EnANPAD, envolve todo o campo da administração e é subdividido em grandes áreas, sendo que, em 2004, 2007 e 2008, foram contempladas as áreas de contabilidade e finanças separadamente. No entanto, em 2005 e 2006 trabalhos de contabilidade e de finanças foram agrupados em uma única área. Por tal motivo, para o EnANPAD foi considerado, além da área de contabilidade e controladoria, a área de finanças nos anos de 2005 e 2006, mantendo dessa forma coerência na análise dos dados.

A partir disso, fez-se um levantamento dos artigos que foram objeto desse estudo via *internet* e CD-ROM, sendo selecionados com base nos resumos, títulos e palavras-chave, de modo que foram considerados os trabalhos que trataram de demonstração do valor adicionado (DVA), *disclosure* social e/ou ambiental, balanço social, gestão ambiental e/ou social, crédito de carbono, responsabilidade social empresarial, sustentabilidade, desempenho social e/ou ambiental, balanço de recursos humanos, passivo ambiental, informações ambientais e fundos de investimentos socialmente responsáveis.

O procedimento seguinte constituiu-se da leitura de cada um dos artigos e da construção de um banco de dados com informações concernentes à autoria, referências utilizadas, metodologia da pesquisa e referencial teórico utilizado.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi considerado o descrito pelos autores no corpo do trabalho. Para os artigos em que não constava o método, utilizou-se como base os conceitos estabelecidos por Martins (1994) e Martins e Theóphilo e (2007) para essa classificação, a saber:

- *Survey*: aplicação de questionário a grande quantidade de pessoas;
- Estudo de casos: estudo intensivo do passado, presente e de interações ambientais de uma (ou mais) unidade social. Caracteriza-se pelo rigor do protocolo estabelecido;
- Bibliográfico: desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto;

- Documental: assemelha-se a pesquisa bibliográfica, diferindo por valer-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico;
- De campo: consiste na coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos; e
- Experimental: consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que serão manipuladas de maneira pré-estabelecidas, bem como controlar seus efeitos.

Quanto às abordagens teóricas, a classificação seguiu os critérios expostos em Nascimento *et al* (2008), compreendendo as abordagens econômicas e sociais.

As abordagens econômicas, particularmente ancoradas na economia neoclássica, analisam, principalmente, o efeito das temáticas de contabilidade social e ambiental no resultado econômico ou no valor das ações das empresas. Os trabalhos fundamentados nessas teorias, geralmente, trabalham com pesquisa documental e testes estatísticos para avaliação de suas premissas.

As abordagens sociais estudam o contexto social e institucional em que ocorrem as práticas de contabilidade (HOPWOOD; MILLER, 1994). Muitas dessas abordagens estão calcadas em trabalhos de campo e de natureza qualitativa. Como as abordagens sociais compreendem as principais perspectivas paradigmáticas para o estudo da área (GRAY, 2002), são detalhadas por tipo de teoria:

- Teoria da legitimidade: CSA como mecanismo de legitimação da empresa perante a sociedade (DEEGAN, 2002);
- Cultura: Impacto das diferentes culturas dos países nas práticas de CSA (HOFSTEDE, 1980);
- Economia política da contabilidade: CSA dentro de um contexto de distribuição desigual de riqueza e poder (TINKER, 1980);
- Teoria institucional: abordagem da nova sociologia institucional que visa estudar a adoção de práticas de CSA a partir de mecanismos isomórficos do ambiente (DIMAGGIO; POWEL, 1991); e
- Outras abordagens críticas/interpretativas: estruturadas, basicamente, em trabalhos de pensadores como Habermas, Giddens, Latour, Marx, Bordieu, dentre outros.

3.2. Procedimentos para análise de redes sociais

Utilizou-se o software UCINET para a elaboração dos indicadores de centralidade e para a representação gráfica dos relacionamentos existentes entre os autores.

Inicialmente, verificou-se em cada um dos artigos quais os autores, dentre os constantes na base de dados, foram citados. Salienta-se que foram considerados apenas os pesquisadores que tiveram autoria no período analisado. Diante disso, elaborou-se uma matriz dicotômica com 157 linhas e colunas contendo os autores e co-autores dos artigos do banco de dados.

Para a construção da matriz dicotômica atribuiu-se 0 para ausência de citação, ou seja, um autor A não citou nenhuma vez o autor B, e 1 para citação, ou seja, o autor A citou B pelo menos uma vez.

O objetivo dessa análise de redes sociais não foi verificar a quantidade de citações, mas analisar se há ou não relacionamento entre os autores. Nesse caso, o máximo de relacionamentos diretos que um autor pode ter, dentro da rede, corresponde à quantidade de autores existentes, ou seja, 157.

Uma característica da presente rede analisada é de ser assimétrica, ou seja, um determinado autor A pode citar o autor B, mas B pode não citar A. Assim, é possível obter a quantidade de referências recebidas por cada autor de outros da rede (o indicador de entrada – *indegree*) e a quantidade de referências efetuadas por cada autor a outros, também da mesma rede (o indicador de saída – *outdegree*).

3.3. Delimitação do estudo

O estudo pretende analisar a produção científica escrita na área da contabilidade social e ambiental, no entanto, é possível encontrar vários trabalhos que tratam das mesmas questões nas mais diversas áreas, principalmente no EnANPAD, uma vez que contempla várias áreas, as quais têm sido modificadas desde sua primeira edição. Atrelado a esse fato, o EnANPAD nos anos de 2003 e 2004 incluiu a linha ‘Gestão Social e Ambiental’. Contudo, para manter a coerência na análise, o estudo limita-se a análise de artigos apresentados no Congresso USP de Contabilidade e Finanças, Congresso do Anpcont e EnANPAD apenas na área de contabilidade e finanças.

No que concerne ao período de análise, por conveniência, restringiu-se aos últimos cinco anos, exceto para o Anpcont que teve sua primeira edição em 2007, perfazendo apenas um período de dois anos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção destina-se a apresentar os resultados da pesquisa e está dividida em três partes: análise descritiva, análise da centralidade da rede social e análise gráfica da rede social.

4.1. Análise descritiva

Foram analisados 80 artigos de um total de 1.291 apresentados no EnANPAD, Congresso USP e Anpcont, nos últimos três anos, na área de contabilidade e finanças, correspondendo a 6,2% do total da produção dessa área. O Congresso USP foi o evento que apresentou mais artigos voltados à Contabilidade Social e Ambiental, totalizando 38 artigos, com uma média de mais de sete artigos por ano. No entanto, considerando a produção total de cada evento, o Anpcont foi o que teve maior parte de seus artigos dedicados à Contabilidade Social e Ambiental, 10,64% em 2007 e 12,77% em 2008, perfazendo uma média de 11,7% (Tabela 1).

Tabela 1 – Artigos Analisados por Ano e Evento

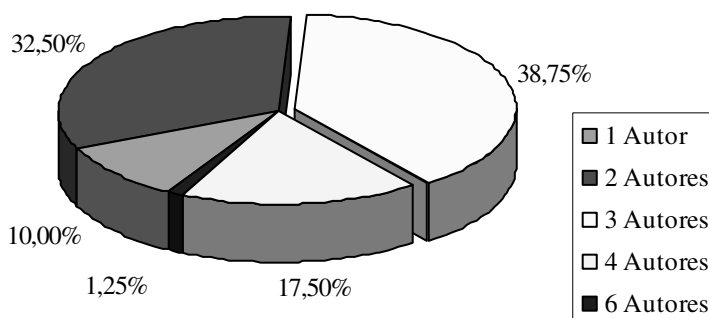
ANO	EnANPAD			USP			Anpcont		
	Total	Artigos Analisados	Artigos Analisados %	Total	Artigos Analisados	Artigos Analisados %	Total	Artigos Analisados	Artigos Analisados %
2004	117	3	2,56%	100	5	5,00%			
2005	117	3	2,56%	100	7	7,00%			

2006	123	8	6,50%	150	10	6,67%			
2007	157	11	7,01%	120	9	7,50%	47	5	10,64%
2008	130	6	4,62%	83	7	8,43%	47	6	12,77%
TOTAL	644	31	4,81%	553	38	6,87%	94	11	11,70%

Salienta-se que, embora constasse no *site* do Anpcont a aprovação de 49 artigos para apresentação e publicação nos anais do evento de 2007 e 48 em 2008, listou-se 47 artigos em 2007 e essa mesma quantidade em 2008, sendo, assim, considerado, para fins dessa análise, o total de artigos constante nos anais dos eventos.

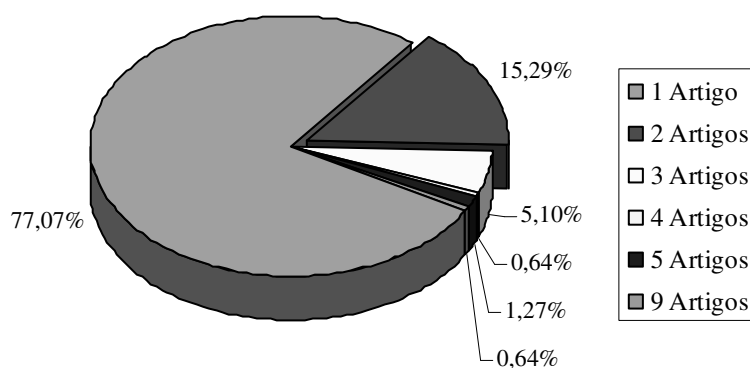
Dos artigos analisados, 90% foram feitos em parcerias, sendo 38,8% dos artigos desenvolvidos por três autores, 32,5% por dois autores, 17,5% por quatro e 1,3% por seis autores, conforme pode ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Autoria por Artigo



Dos 80 artigos analisados, considerando autoria e co-autoria, foram listados 157 autores, sendo que a grande maioria (77,07%) participou em apenas um artigo, 15,29% dos autores publicaram nos eventos e período em estudo dois artigos, 5,10% três artigos, 0,64% quatro artigos e apenas dois autores participaram em cinco artigos e um em nove artigos, correspondendo a 1,27% e 0,64%, respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Artigos por Autores



O Quadro 1 apresenta os autores que mais publicaram nos eventos no período em estudo.

Quadro 1 – Número de Artigos Publicados por Autores – confrontar com redes

Autor	Número de Artigos Publicados
Maísa de Souza Ribeiro	9
Marcelle Colares Oliveira	5
Idália Antunes Cangussú Rezende	5
Ernani Ott	4
Andréa de Oliveira Gonçalves	3
Bruno Meirelles Saloti	3
Fabício Carvalho Cipola	3
Fernando Dal-Ri Murcia	3
João Eduardo Prudêncio Tinoco	3
Rodrigo de Souza Gonçalves	3
Sady Mazzioni	3
Valcemiro Nossa	3

Quanto aos temas abordados nos trabalhos listados, foi possível listar 12 assuntos relacionados à contabilidade social e ambiental. Dos assuntos levantados, maior ênfase foi dada ao *disclosure* social e/ou ambiental, 28,75% do total de artigos analisados, sendo o Congresso Anpcont, considerando o total de artigos apresentados por evento, o que mais tratou desse assunto, 45,45% dos artigos apresentado no referido congresso. *Disclosure* também teve destaque nos demais eventos com uma representatividade de 22,58% no EnANPAD e 28,95% no Congresso USP (Tabela 2).

Tabelas 2 – Temáticas Estudadas por Eventos

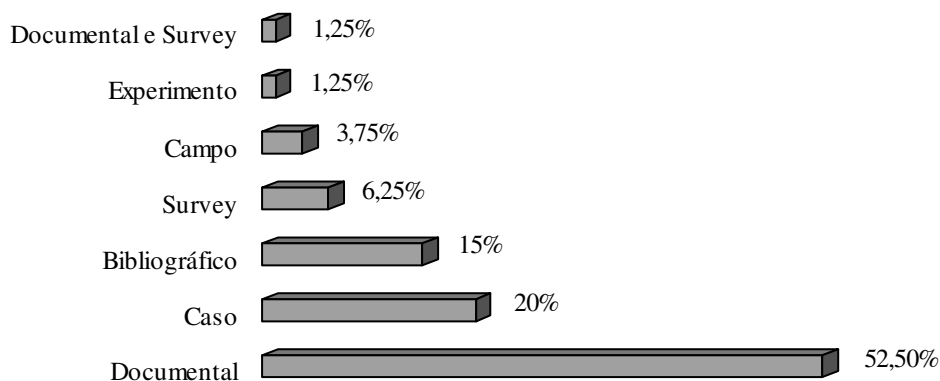
Assunto	EnANPAD		USP		Anpcont		Total	
	Núm. Artigos	% Artigos	Núm. Artigos	% Artigos	Núm. Artigos	% Artigos	Núm. Artigos	% Artigos
DVA	5	16,13%	0	-	0	-	5	6,25%
BS	1	3,23%	7	18,42%	0	-	8	10,00%
DVA e BS	0	-	2	5,26%	0	-	2	2,50%
<i>Disclosure</i>	7	22,58%	11	28,95%	5	45,45%	23	28,75%
Ambiental	3	9,68%	8	21,05%	2	18,18%	13	16,25%
Desemp. Social e/ou Ambiental	3	9,68%	2	5,26%	2	18,18%	7	8,75%
Gestão Social e/ou Ambiental	0	0,00%	1	2,63%	0	-	1	1,25%
Crédito Carbono	2	6,45%	2	5,26%	1	9,09%	5	6,25%
Sustentabilidade	1	3,23%	0	-	0	-	1	1,25%
RSC	2	6,45%	2	5,26%	0	-	4	5,00%

Invest. Socialmente Responsáveis	6	19,35%	2	5,26%	1	9,09%	9	11,25%
Desempenho de Empresas Socialmente Responsáveis	1	3,23%	1	2,63%	0	-	2	2,50%
Total	31	100,00%	38	100,00%	11	100,00%	80	100,00%

Seguido do *disclosure*, teve destaque trabalhos da área ambiental, 16,25% do total de artigos, compreendendo assuntos como investimentos ambientais, informações ambientais para concessão de crédito e passivo ambiental. As questões ambientais tiveram maior destaque no Congresso USP, 21,05% do total de artigos apresentados nesse evento, seguido do Anpcont e EnANPAD com representatividade de 18,18% e 9,68%, respectivamente. Quanto aos assuntos menos discutidos, observa-se, segundo a Tabela 2, a gestão social e/ou ambiental e sustentabilidade, ambos com um único artigo, considerando todos os eventos.

Com base no Gráfico 3 é possível observar que a maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos, sendo, em sua maioria, utilizados relatórios anuais de empresas e dados de balanços sociais. Na apresentação dos resultados, tais artigos, em sua quase totalidade, utilizaram análise qualitativa. Seguido das pesquisas documentais, destaca-se os estudos de casos (simples e múltiplos) com 20% e as pesquisas bibliográficas com 15% de ocorrência. As *surveys* (6,25%), estudos de campo (3,75%), experimentos (1,25%) e combinação de pesquisa documental e *survey* foram os menos utilizados.

Gráfico 3 – Tipos de Pesquisa



Na produção dos 80 artigos foram citadas 422 obras, entre livros, artigos, teses e dissertações, de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo. O maior número de citações, 20, ocorreu em dois artigos.

Alguns autores foram citados várias vezes em um mesmo artigo, a exemplo da Maísa de Souza Ribeiro, autora mais referenciada. A mencionada autora foi citada em 38 artigos 85 vezes no total, perfazendo uma média de mais de duas citações por artigo (Quadro 2).

Quadro 2 – Autores Mais Citados nos Artigos Analisados

Autor	Número de artigos com citação	Número Total de Citações nos Artigos

Maísa de Souza Ribeiro	38	85
João Eduardo P. Tinoco	27	44
Cesar Eduardo S. Kroets	11	16
Ariovaldo dos Santos	13	16
Gilberto de Andrade Martins	12	15
Marcelle Colares Oliveira	6	14
Valcemiro Nossa	13	13
Araceli Cristina de S. Ferreira	10	12
José Ricardo M. de Siqueira	6	11

O Quadro 2 apresenta os autores mais citados por artigo, considerando o número de artigos com citação e o número total de citações nos artigos. Desse modo, é possível observar que dentre os mais citados estão quatro autores, também, relacionados dentre os com maior produção nos eventos e período em estudo, a saber: Maísa de Souza Ribeiro, João Eduardo P. Tinoco, Marcelle Colares Oliveira e Valcemiro Nossa.

Quanto à fundamentação teórica, observou-se que poucos artigos utilizaram uma teoria para embasar o estudo. Dos poucos trabalhos que a utilizou, observou-se uma preponderância de teorias econômicas, principalmente, da teoria dos *shareholders* e *stakeholders*. Foram, também, identificados, nos artigos analisados, fundamentações com base na teoria da agência, teoria da divulgação voluntária, hipótese do custo político e teoria da legitimidade.

4.2. Análise da centralidade da rede social

O grau de centralidade em uma rede indica o prestígio e poder que o autor possui naquela comunidade específica. Para a ARS a dimensão de poder é eminentemente relacional, quanto maior a quantidade de relacionamento, maior será o seu poder (HANEMMAN; RIDLLE, 2005). A medição da centralidade ocorre através do indicador de entrada, o *indegree*, e o indicador de saída, o *outdegree*. Na presente rede, o *indegree* indica a quantidade de autores, considerando autores e co-autores, que fez referência para um determinado indivíduo. Um alto *indegree* pode indicar o prestígio do autor dentro daquela rede (HESFORD *et al*, 2007, WASSERMAN; FAUST, 1994).

O Quadro 3 evidencia os autores com o maior grau de entrada. Na rede estudada, a autora Maísa de Souza Ribeiro foi citada por 76 indivíduos, ou seja, por 48% dos autores.

O grau de saída (*outdegree*) sinaliza a amplitude do autor em seu relacionamento com o campo materializado através de revisão de literatura. A autora Maísa Souza Ribeiro citou 14 indivíduos da rede, compreendendo 9% do total de autores. Uma restrição que deve ser observada, principalmente para a realidade brasileira, é o fato de um baixo grau de saída na rede, ser indicio de que o autor baseou-se em literatura internacional ou mesmo referências de outra natureza, que não trabalhos científicos, para a realização do estudo.

Quadro 3 – Grau de Centralidade dos Autores

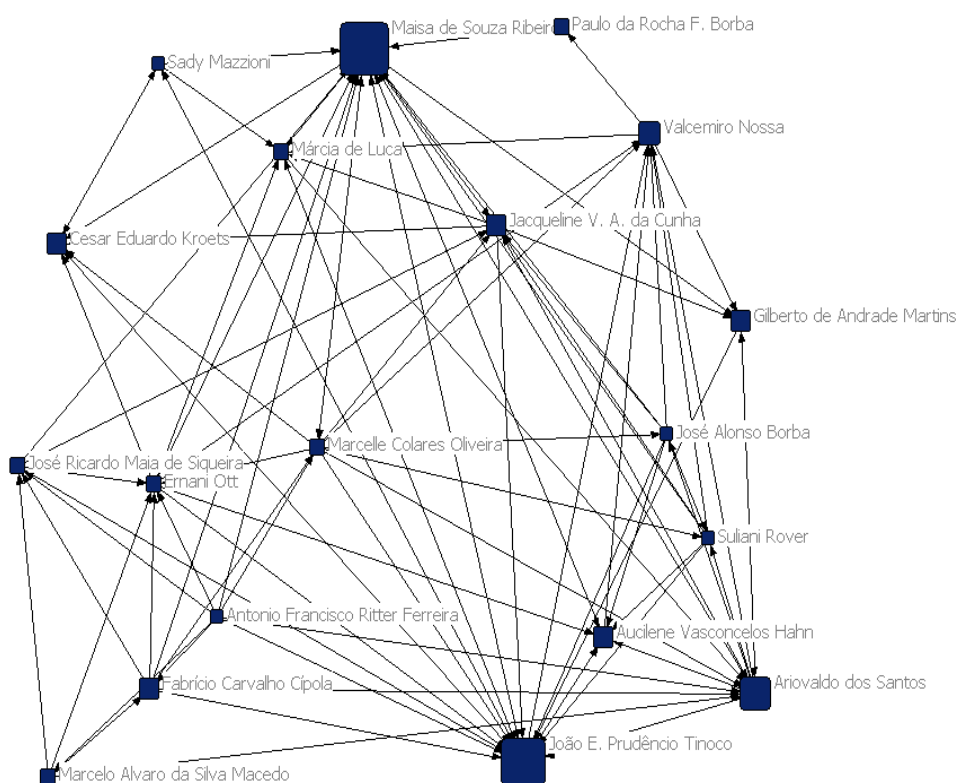
Autor	<i>Indegree</i>	<i>Outdegree</i>
Maísa de Souza Ribeiro	76	14
João E. Prudêncio Tinoco	67	9
Ariovaldo dos Santos	35	14
Valcemiro Nossa	29	6

Cesar Eduardo Kroets	28	3
Gilberto de Andrade Martins	28	6

4.3. Análise gráfica da rede social

A Gráfico 4 evidencia os autores com o maior grau de centralidade e o relacionamento entre eles. Para facilitar a visualização da figura, efetuou-se um corte que proporcionou a redução do número de autores para visualização. Neste caso, dos 157 autores, considerou-se apenas aqueles que possuíam um *indegree* superior a 20. A definição desse nível de corte foi motivada pela análise visual da figura, caso este número fosse aumentado ficariam poucos autores.

Na análise gráfica, deve-se atentar para a direção das relações. As setas que são originárias de um indivíduo demonstram o autor que ele citou (*outdegree*), enquanto que as setas recebidas por um indivíduo denotam o autor que o citou (*indegree*). Com o Gráfico 4 é possível visualizar os autores com o maior grau de centralidade e a relação entre eles.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar e descrever a produção acadêmica no Brasil na área de contabilidade social e ambiental. A principal justificativa para realização do trabalho foi a necessidade de avaliação do estágio de desenvolvimento dessa área do conhecimento científico.

Dentre os principais resultados do trabalho destaca-se:

- O Congresso USP foi o evento que apresentou mais artigos voltados à contabilidade social e ambiental, totalizando 38 artigos, com uma média de mais de sete artigos por ano. Em contrapartida, a Anpcont foi o que teve maior parte de seus artigos dedicados à Contabilidade Social e Ambiental, 10,64% em 2007 e 12,77% em 2008, perfazendo uma média de 11,7%.
- A grande maioria dos autores (77,07%) participou em apenas um artigo, 15,29% dos autores publicaram nos eventos e período em estudo dois artigos, 5,10% três artigos, 0,64% teve quatro artigos e apenas dois autores participaram em cinco artigos e um em nove artigos, correspondendo a 1,27% e 0,64%, respectivamente.
- A Professora Máisa de Souza Ribeiro, da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, com nove artigos no período, é a pesquisadora mais prolífica e a mais citada na área de contabilidade social e ambiental.
- O tema mais pesquisado nesse ramo do conhecimento é o disclosure (28,75%), seguido pela área ambiental (16,25%)
- A maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos, sendo em sua maioria utilizado relatórios anuais de empresas e dados de balanços sociais.
- Na produção dos 80 artigos foram citadas 422 obras, entre livros, artigos, teses e dissertações, de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo.
- Quanto à fundamentação teoria, observou-se que poucos artigos utilizaram uma teoria para embasar os estudos. Dos poucos trabalhos que a utilizaram, observou-se uma preponderância das teorias dos *shareholders* e *stakeholders*.

Finalmente, ressalta-se a quase inexistente utilização de um arcabouço de teorias econômicas ou sociais que fundamentem a pesquisa no campo.

Nota-se que esforços têm sido feito no sentido da solidificação do campo no Brasil. Não é possível comparar a pesquisa brasileira, ainda emergente, com países que possuem estruturas institucionais de pesquisa que incentivam a pesquisa contábil. Entretanto, levantar questões e descrever a situação pode contribuir para reduzir essas diferenças. O presente trabalho espera contribuir nessa direção.

REFERÊNCIAS

- BAMBER, L. S.; CRISTENSE, T. E.; GAVER, K. M. Do we really 'know' what we think we know? A case study of seminal research and its subsequent overgeneralization. **Accounting, Organizations and Society**. n.25, p.103-129,2000.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A. **Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BHIMANI,A.. Mapping methodological frontiers in cross-national management control research. **Accounting, Organizations and Society**. n. 24, p. 413-440, 1999.

- BORGATTI, S.P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet for windows: Software for Social Network Analysis. **Harvard, MA**: Analytic Technologies, 2002. Disponível em <http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>. Acesso em 30.11.2008
- BORGATTI, S. P. Netdraw Network Visualization. **Harvard, MA**: Analytic Technologies, 2002. Disponível em <http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>. Acesso em 30.11.2008.
- BOURDIEU, P.. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BROW, L. D. The importance of circulating and presenting manuscripts: evidence from the accounting literature. **The Accounting Review**. v. 80, n. 1, p. 84-109, 2005.
- BROWN, L. D.; GARDNER, J. C.; VASARHELY, M. A. An analysis of the research contributions of Accounting Organizations and Society, 1976-1984. **Accounting, Organizations and Society**. v. 28, n. 2, p. 388-397, 1987.
- BROWN, L; D.; GARDNER, J. C. Applying citation analysis to evaluate the research contributions of accounting faculty and doctoral programs. **The Accounting Review**. v. 60, n. 2, p. 262-277, 1985.
- BROWN, L. D. Influential accounting articles, individuals, Phd. Granting Institutions and Faculties: a citational analysis. **Accounting, Organizations and Society**. v. 21, n. 7/8, p. 723-754, 1996.
- CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. de. A influência da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**. v. 4, n. 2, p. 158-170, 2007.
- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do ENANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: Encontro da Anpad, 28, 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: 2005.
- DEEGAN, C. The legitimising effect of social and environmental disclosures: a theoretical foundation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v.15, n.3, p.282-311, 2002.
- DIMAGGIO, P. J.; POWEL, W. W. **The new institutionalism organizational analysis**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- GALLON, A. V. *et al.* Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais na área de contabilidade e administração. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 7, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2007.
- GAMBLE, G.O.; O'DOHERTY, B. How accounting academicians can use citation indexing and analysis for research. **Journal of Accounting Education**, v. 3, n. 7, 1985.
- GRAY, R.. The social accounting project and accounting organizations and society privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique? **Accounting, Organizations and Society**. n. 27, p. 667-708, 2002.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of Califórnia, 2005. Disponível em <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nexttext/index.html>> Acesso em 10 de dezembro de 2008.
- HESFORD *et al.* **Management Accounting**: A bibliographic study. In: CHAPMAN, C.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. (Orgs.). **Handbook of Management Accounting Research**. Amsterdam: Elvsevier, v.1, cap. 1, p. 3-26, 2007.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences - international differences in work-related values**. London: Sage Publications, 1980.

HOOPWOOD, A. G. If only there were simple solutions, but there aren't: some reflections on Zimmerman's critique of empirical management accounting research. **The European Accounting Research**, v. 11, 4, p. 777-785, 2002.

HOPWOOD, A.; MILLER, P. **Accounting as social and institutional practice**. Cambridge University Press, 1994.

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. Assessing empirical research in managerial accounting: a value-based management perspective. **Journal of Accounting and Economics**. v. 32, p. 349-410, 2001.

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. Empirical managerial accounting research: are we just describing management consulting practice? **The European Accounting Research**, v.11, n.4, p.787-794, 2002.

JAPIASSÚ, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro, 1992

LUFT, J; SHIELDS, M, D. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. In.: CHAPMAN, C.S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. **Handbook of management accounting research**. Amsterdam: Elsevier, 2007.

LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Zimmerman's contentious conjectures: describing the present and prescribing the future of empirical management accounting research. **The European Accounting Review**. v. 11, n. 4, p. 795-805, 2002.

LUKKA, K.; MOURITSEN, J., Homogeneity or heterogeneity of research in management accounting? **The European Accounting Review**, v.11, n. 4, p. 805-811, 2002

LUKKA, K.; GRANDLUND, M.. The fragmented communication structure within the accounting academy: the case of activity-based costing research genres. **Accounting, Organizations and Society**, v.27, p.165-190, 2002.

MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N.. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In.: Encontro da Anpada, 14, 1990, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte, 1990.

MARTINS, G. de A. A epistemologia da pesquisa contábil. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, n. 48, set/dez, 2008.

_____. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, G. de A.; SILVA, R.. Plataforma teórica dos trabalhos dos 3º e 4º Congressos Usp de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHEWS, M. R. Twenty-five years of social and environmental accounting research: is there a silver jubilee to celebrate? **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 10, n. 4, p. 481-531, 1997.

MENSAH, Y. M.; NEN-CHEN, R, H; WU, D. Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. **Journal of Management Accounting Research**, v. 16, p. 163-181, 2004.

MERTON, R. K.: **The Sociology of Science**. Univ. of Chicago Press, 1973.

MEYER, J. W; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure and myth and ceremony. **American Journal of Sociology**. v. 2, n. 83, p. 340-363, 1977.

MILNE, M; GUTHRIE, J; PARKER, L. Into the light and engagement: two decades of interdisciplinary perspectives on accounting, auditing and accountability research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 21, n. 2, p. 117-128, 2008.

NASCIMENTO, A. R. *et al.* Disclosure social e ambiental: a produção veiculada em periódicos de língua inglesa entre 1997 e 2007. In: Congresso da Anpcont, 2, 2008. Salvador. **Anais...**, Salvador, 2005.

MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C.. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 49, n. 1, p. 62-73, 2009.

NEIMARK, Marilyn. **The Hidden Dimensions of Annual Reports**. London, 1992.

NOSSA, S, N; FIÓRIO, S, L; SGARBI, A, D. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006. São Paulo. **Anais...**, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, M. C. **Análise do conteúdo e forma dos periódicos nacionais de contabilidade**. São Paulo, 2001. 157p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OWEN, David. A personal reflection on the current state of and future prospects for, social and environmental accounting research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 21, n. 2, p. 240-267, 2008.

REITER A. S.; WILLIAMS, P. F. The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, p. 575-607, 2002 .

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T; SAKATA, M, G. Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. **Caderno de Estudos/ Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras**, v. 11, n. 22, p. 35 - 44, set./dez., 1999.

RODRIGUES JR, L. **Sociologia do conhecimento**: aspectos clássicos e contemporâneos. In: BAUMGARTEN, M.. (org.) *A era do conhecimento: matrix ou ágora?* Porto Alegre/Brasília: Ed. Universidade – UFRGS/Ed. UnB, 2001.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S.. Uma análise crítico - epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil** – UnB, Brasília, v. 8, n. 2, jul/dez 2005.

THIRY-CHERQUES, H. R. **O modelo estruturalista**. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M.. *Pesquisa Qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

TINKER, A. M; Towards a political economy of accounting: an ampirical illustration of the cambridge controversie. **Accounting, Organisations and Society**. v. 5, n. 1, p. 147-160, 1980.

VAN D. S. *et al.* Assessing the quality of evidence in empiricalmanagement accounting research: the case of survey studies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, p. 655-684, 2005.

VERGARA, S. C.. **Estudos organizacionais**: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C, O; CALDAS, M, P.; WOOD JR, T. *Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas. 2005.

WASSERMAN, S; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ZIMMERMAN, J. L., Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 411-427, 2001.